

## Sustentabilidade: impacto nas políticas

Além dos impactos diretos na situação das crianças e dos adolescentes nos municípios, o **Pacto Nacional Um mundo para a criança e adolescente do Semi-árido** e o **Selo UNICEF Município Aprovado** ajudaram ainda a impulsionar programas e ações governamentais na região:

- O Pró-Conselho Brasil, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, incluiu a participação de mil Conselhos Municipais de Direitos e Tutelares da região no programa;
- A pesquisa Chamada Nutricional, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Ministério da Saúde, foi aplicada em cerca de 1.130 municípios do Semi-árido e ajudará a definir políticas de nutrição e assistência social;
- O Programa de Fortalecimento Institucional das secretarias municipais de Educação teve foco no Semi-árido, do Ministério da Educação;
- O Programa Nacional de DST e Aids, do Ministério da Saúde, capacitou cerca de 230 profissionais para implementação de testes rápidos para a detecção do vírus HIV em gestantes no Semi-árido;
- O Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Ensino (PRADIME), do Ministério da Educação e da União dos Dirigentes Municipais de Educação também teve foco especial no Semi-árido;
- O Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, do Ministério da Educação, foi implementado com prioridade em 68 municípios da região;
- O Programa Brasil Quilombola, da Secretaria Especial da Promoção de Políticas para a Igualdade Racial, também deu atenção especial à região;
- O Ministério do Meio Ambiente reforçou a agenda da infância e adolescência no Plano Nacional de Combate à Desertificação.

O **Pacto Nacional** e o **Selo UNICEF** estão baseados numa estratégia de fortalecimento das capacidades de gestão dos próprios municípios da região para garantir sua sustentabilidade. Ancorados em fortes parcerias com os governos federal, estaduais e municipais em práticas e políticas públicas, os municípios podem garantir que os direitos de crianças e adolescentes estejam traduzidos em investimentos públicos e em resultados em escala para cada menina e menino do Semi-árido.



impacta direta e rapidamente a vida de milhões de meninas e meninos brasileiros.

Entre os objetivos desta edição do Selo, estão:

- 1 Todas as crianças de 1 ano de idade sobrevivendo;
- 2 Todas as famílias, especialmente as mulheres grávidas, com atenção básica de saúde;
- 3 Todas as crianças menores de 2 anos bem nutridas;
- 4 Todas as crianças e todos os adolescentes com acesso à água limpa para consumo humano;
- 5 Todas as crianças de 4 e 5 anos na pré-escola;
- 6 Todas as crianças e todos os adolescentes com acesso ao Ensino Fundamental e com sua permanência, aprendizagem e conclusão garantidas;
- 7 Todas as crianças e todos os adolescentes crescendo sem violência e exploração;
- 8 Todas as crianças com registro civil gratuito.

Como aconteceu na primeira edição, o Selo é a principal ferramenta de trabalho para o alcance dos objetivos do **Pacto Nacional Um mundo para a criança e adolescente do Semi-árido**.

O Pacto ganha nova força, com seu compromisso renovado pelos governadores dos 11 Estados do Semi-árido e novos parceiros do governo federal, da Frente Parlamentar pela Infância, do Congresso Nacional, do setor privado e, principalmente, da sociedade civil organizada.

## Nova edição, novo compromisso

Em abril de 2007, a segunda edição do **Selo UNICEF** no Semi-árido foi lançada, convocando novamente os municípios para que participem desse grande esforço que acelera as melhorias e

## Escritórios do UNICEF Brasil no Semi-árido e Estados correspondentes

**UNICEF Fortaleza**  
Ceará | Piauí | Rio Grande do Norte  
Centro Administrativo do Estado,  
Ed. Seplan, Térreo, Cambéba  
Fortaleza/CE – 60839-900  
Telefone: (85) 3306 5700  
Fax: (85) 3306 5709  
E-mail: fortaleza@unicef.org

**UNICEF Recife**  
Alagoas | Paraíba | Pernambuco  
Rua Henrique Dias, S/N  
Ed. do IRH Térreo – Derby  
Recife/PE – 52010-100  
Telefone: (81) 3059 5700  
Fax: (81) 3059 5719  
E-mail: recife@unicef.org

**UNICEF Rio de Janeiro**  
Espírito Santo  
Avenida Rio Branco, 135  
6º andar – Centro  
Rio de Janeiro/RJ – 20040-006  
Telefone: (21) 3147 5700  
Fax: (21) 3147 5711  
E-mail: riodejaneiro@unicef.org

**UNICEF Salvador**  
Bahia | Sergipe  
Alameda Benevento, nº. 103,  
Edifício Empresarial 14 BIS  
5º andar – Pituba  
Salvador/BA – 41830-530  
Telefone: (71) 3183 5700  
Fax: (71) 3183 5710  
E-mail: salvador@unicef.org

**UNICEF São Luís**  
Maranhão  
Rua Santo Antônio, 246 – Centro  
São Luís/MA – 65010-200  
Telefone: (98) 4009 5700  
Fax: (98) 4009 5708  
E-mail: saoluis@unicef.org

**UNICEF São Paulo**  
Minas Gerais  
Rua Pedro de Toledo, 1529  
Vila Clementino  
São Paulo/SP – 04039-034  
Telefone: (11) 5904 6677  
Fax: (11) 5084 5577  
E-mail: saopaulo@unicef.org



unicef   
WWW.UNICEF.ORG.BR  
WWW.SELOUNICEF.ORG.BR

# VIDAS MELHORES

O PACTO NACIONAL UM MUNDO PARA A CRIANÇA  
E O ADOLESCENTE DO SEMI-ÁRIDO E  
O SELO UNICEF MUNICÍPIO APROVADO

UNICEF/HQ00-0360/Alejandro Balaguer



unicef 

## Todos juntos pelos direitos das crianças e dos adolescentes do Semi-árido

Desde 2004, como parte de seu compromisso de garantir os direitos de cada criança e cada adolescente brasileiro, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) tem como uma de suas grandes prioridades a cooperação com o Semi-árido. Na região, que concentra alguns dos piores indicadores sociais do País, vivem cerca de 13 milhões de meninos e meninas. Desses, 75% são pobres.

Para ajudar o Brasil a superar essas iniquidades e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), o UNICEF articulou o **Pacto Nacional Um mundo para a criança e o adolescente do Semi-árido**, assinado em 2004 pelo governo federal e os governadores dos **11 Estados do Semi-árido** – Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Hoje, o Pacto reúne as três esferas de governo (federal, estadual, municipal), dezenas de organizações da sociedade civil, empresas e agências internacionais de cooperação, em torno de um objetivo comum: assegurar que cada criança e cada adolescente que vivem no Semi-árido brasileiro possam sobreviver e se desenvolver, aprender, proteger-se do HIV/aids, crescer livre da violência e ser prioridade absoluta nas políticas públicas.

Para impulsionar esses resultados, em 2005, o UNICEF adaptou os ODM em seus aspectos mais relevantes para a infância e a adolescência para o âmbito local, lançando para os quase 1,5 mil municípios da região um grande desafio: o **Selo UNICEF Município Aprovado**.

O Selo nasceu e se desenvolveu inicialmente no Ceará, em 1999. Nesse Estado, aconteceram três edições do Selo, que testaram e comprovaram sua eficiência na mobilização pelos direitos das crianças e dos adolescentes. O modelo também foi testado e aprovado em uma edição na Paraíba, em 2002.



Ao aderir ao Selo, 1.179 municípios aceitaram o desafio de alcançar resultados concretos para as crianças e os adolescentes nas áreas de saúde, educação e proteção, e de desenvolver e adotar, na gestão municipal, políticas públicas e programas sociais mais efetivos, com participação das crianças, dos adolescentes e das comunidades.

Com o **Selo UNICEF Município Aprovado**, a busca por melhorias na vida das crianças e adolescentes no município ganha vida, fazendo com que todo mundo participe: os prefeitos e suas equipes, outros gestores públicos, professores, ONGs, famílias, empresas de diversos portes e as próprias crianças e os próprios adolescentes! Todos os envolvidos passam a se sentir mais responsáveis pela melhoria das condições de vida em seu município.

## Transformando a vida das crianças

Em novembro de 2006, 192 municípios foram reconhecidos pelos impactos positivos na vida das crianças e receberam o **Selo UNICEF Município Aprovado**. Esses municípios, que haviam sido reunidos cinco diferentes grupos segundo seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, ao longo do processo do Selo alcançaram melhoras acima da média dos municípios do grupo de que faziam parte.

Importantes resultados foram observados no período de implementação do Selo.

A mortalidade infantil nos municípios inscritos no Selo caiu de 25,6 mortes para cada mil crianças nascidas vivas, em 2003, para 21,9 por mil em 2005. Isso significa que cerca de 2 mil crianças deixaram de morrer – uma redução de **14,4%**, mais do que o dobro da queda da média nacional da mortalidade infantil no mesmo período, de 6,2%.

Houve ainda queda no índice de desnutrição de crianças de até 2 anos de 9,2%, em 2003, para **6,8%**, em 2005 – um impacto direto na vida de 24 mil crianças.

O atendimento pré-natal nesses municípios passou de 31,4% para 33,6% entre 2003 e 2005. Mais de **10 mil** mulheres passaram a receber acompanhamento pré-natal minimamente adequado.



14,4%

50 mil

6,8%

1,3 milhão

10 mil

595

700 mil

Em 2004, 56 de cada 100 crianças de 4 a 6 anos freqüentavam a pré-escola. Em 2006, esse número passou para 64 de cada 100 crianças.

Além disso, os municípios conseguiram reduzir em 3,4% o número de crianças cursando séries em escola inadequadas para sua idade, o que representa uma melhora no desempenho educacional de mais de **50 mil** crianças e adolescentes.

170 novos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente foram criados nesses municípios, condição indispensável para a participação no Selo UNICEF.

Em toda a região, **1,3 milhão** de crianças e adolescentes desenvolveram e participaram de projetos de educação ambiental em suas escolas e ajudaram a mapear as manifestações culturais de seus municípios.

As crianças e adolescentes também resgataram o trabalho de poetas, artesãos, repentistas, músicos, atores, artistas plásticos, grupos folclóricos, quituteiras, religiosos, dançarinos e capoeiristas dos lugares onde vivem. Meninas e meninos realizaram mapeamento cultural em **595** municípios, cujo acervo constitui um importante conjunto de informações sobre o patrimônio histórico e a expressiva cultura da população do Semi-árido brasileiro.

Além disso, em 498 municípios, crianças e adolescentes passaram de ouvintes a comunicadores, realizando entrevistas e produzindo 996 programas de rádio com suas opiniões sobre desafios e políticas nas áreas de saúde, educação, registro civil ou trabalho infantil. Para aproveitar o ano de eleições majoritárias, o Selo estimulou os Tribunais Regionais Eleitorais, as prefeituras e organizações da sociedade civil a que promovessem o cadastramento eleitoral dos adolescentes de 16 e 17 anos. Entre os municípios participantes do Selo UNICEF nos 11 Estados, **700 mil** adolescentes cadastraram-se como novos eleitores.

